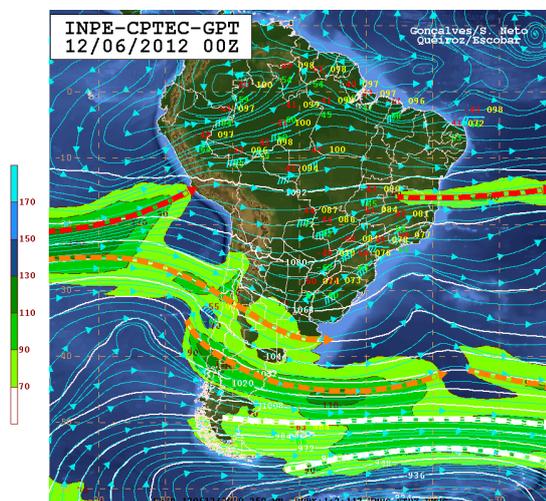




Análise Sinótica

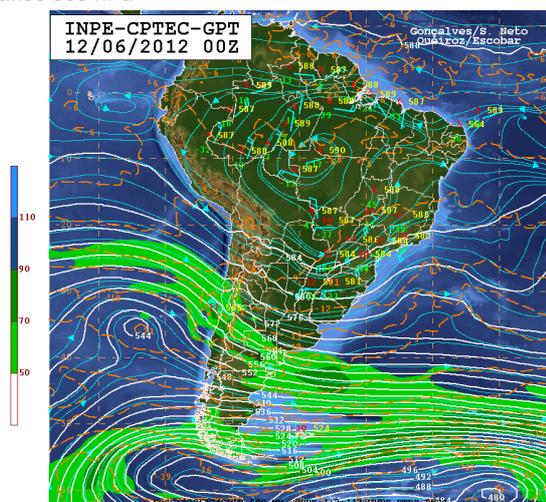
12 June 2012 - 00Z

Análise 250 hPa



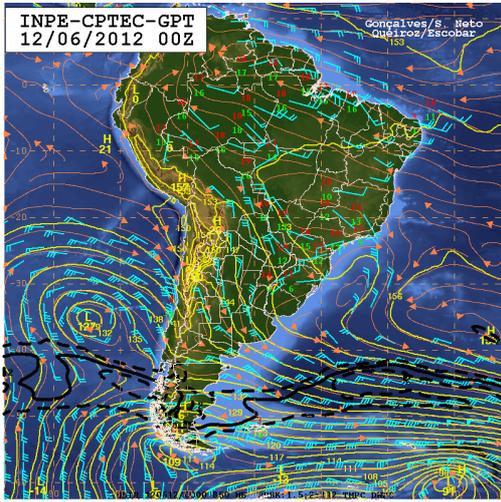
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 12/06, nota-se entre o Atlântico e o Sudeste do Brasil a presença de um cavado. A presença e o deslocamento deste sistema foi o responsável pela forte instabilidade observada no dia de ontem (segunda-feira) sobre áreas entre o PR, SP, sul e sudeste de MG e pontos do RJ. Nota-se entre 12S e o Equador um escoamento de oeste bastante perturbado com a presença de ondas ciclônicas embebidas neste fluxo. Estas perturbações auxiliam na formação de nebulosidade em algumas áreas entre o interior da BA e interior do PA. Na retaguarda destes cavados citados anteriormente nota-se uma área de crista. Este sistema atua sobre áreas de RO, MT, MS, oeste da Região Sul, Bolívia, Paraguai, Uruguai, norte do Chile, centro-norte da Argentina seguindo pelo Atlântico Sul adjacente. Sobre o Pacífico, percebe-se a presença de um cavado frontal cujo eixo atua a sul de 30S. Contornando este cavado, percebe-se a presença dos Jatos Subtropical (JST) e Polar com seu ramo Norte (JPN), acoplados entre 16S e 30S. Este JPN tem seu ramo de saída sobre o leste da Província de Buenos Aires o que proporciona difluência entre o Uruguai e o sul de Buenos Aires. Entre o norte de MG, sul da BA e Atlântico percebe-se a presença de outro ramo do JST. Este máximo de vento contorna cavados de ondas curtas entre a BA e o Atlântico favorecendo o levantamento e a convergência de umidade nas camadas mais baixas da troposfera sobre o leste da Região Nordeste (ver imagem de satélite). Outro ramo do JPN é observado sobre o norte da Patagônia prosseguindo de forma bastante zonal pelo Atlântico. Nota-se que este máximo de vento está acoplado ao ramo sul do Jato Polar (JPS).

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 12/06, nota-se um anticiclone centrado em torno de 10S/58W. Deste sistema desprende-se uma ampla área de crista que cobre grande parte do território brasileiro, países a norte deste, além do Uruguai, Paraguai, Bolívia, Peru e centro-norte da Argentina. Este sistema provoca subsidência o que inibe a formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sob sua área de atuação. A subsidência, por sua vez, gera compressão adiabática que auxilia no aquecimento adicional do ar próximo à superfície, por isso, espera-se que as temperaturas estejam bem elevadas sobre a Bolívia, Paraguai, Centro-Oeste do Brasil, oeste da Região Sudeste brasileira, além do norte e oeste do Estado do PR. Percebe-se contornando este área de crista desde o Pacífico a sul de 20S ao Atlântico, a sul de 40S a presença de fortes ventos, que estão associados aos jatos de altos níveis e também indicam uma área de intensa baroclinia. Nesta área observa-se forte gradiente no campo de altura geopotencial e, também, um forte gradiente no campo de temperatura. Sobre o Pacífico, incrustados nesta área baroclínica percebe-se a presença de um Vórtice Ciclônico (VC) com núcleo de 5440 mgp, centrado em torno de 36S/84W. Deste VC despreendem-se pulsos ciclônicos que seguem para leste advectando vorticidade ciclônica sobre áreas do Chile e centro-leste da Argentina. A presença destes pulsos ciclônicos associados a um ar bastante frio e aos fortes ventos neste nível combinado com as temperaturas relativamente mais elevadas em superfície e ao ar mais quente e úmido advectado de latitudes mais baixas pelo Jato de Baixos Níveis (JBN) em 850 hPa deixam a atmosfera potencialmente instável sobre o continente a sul de 38S (ver imagem de satélite). Nota-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre o centro-sul do TO, oeste e sul da BA e norte do ES onde praticamente se acopla a outro cavado cujo eixo está presente entre o RJ e o Atlântico. Este último cavado esteve associado aos temporais ocorridos no dia anterior entre SP, sul de MG e RJ. O cavado sobre a BA combinado aos ventos de leste nas camadas inferiores intensificam a convergência de umidade na costa entre o litoral entre a BA e AL.

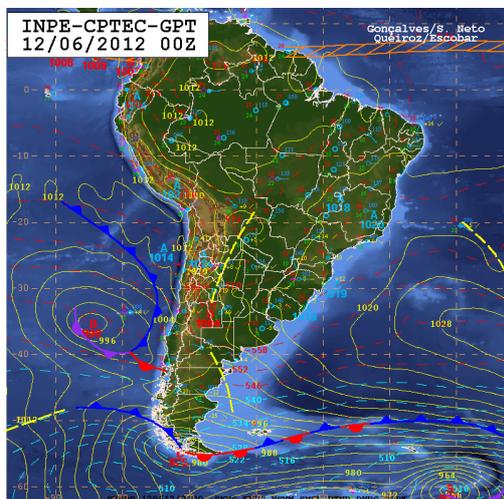
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 12/06, percebe-se um centro de baixa pressão sobre o Pacífico centrado em torno de 35S/85W, este sistema vem aprofundado das camadas mais elevadas da troposfera indicando a presença de uma área de baixa pressão com características barotrópica, já que estes sistemas estão em fase ao longo de toda a coluna troposférica. Quanto à baroclinia, ela permanece sendo detectada, também, não somente sobre o Pacífico, mas, sobre a área da Patagônia e sobre o Atlântico a sul de 40S. Nota-se que ar frio está posicionado, praticamente, a sul de 43S, na retaguarda da isoterma de 0C, indicada pela linha contínua preta. Sobre o Atlântico, próximo a costa do Estado do RJ, de SP, PR, e SC, nota-se a presença de uma área de baixa pressão. A leste deste sistema nota-se a atuação de um anticiclone, reflexo, do Anticiclone Subtropical em superfície. A circulação associada a este sistema domina o padrão de circulação sobre o centro-norte do Brasil. Percebe-se entre o extremo sul de RO e o sul da Província de Buenos Aires a presença de ventos significativos do quadrante norte evidenciando a presença do jato de Baixos Níveis (JBN). Este sistema atua como uma esteira que ajuda a transportar umidade do sul da Amazônia para áreas da Argentina, Paraguai, Uruguai e oeste da Região Sul do Brasil intensificando a termodinâmica sobre estas áreas. Na costa da Região Nordeste do Brasil percebem-se ventos do quadrante leste/sudeste. Estes ventos sofrem perturbações ciclônicas que intensificam a convergência de umidade e o levantamento em áreas costeiras entre a BA e o RN.

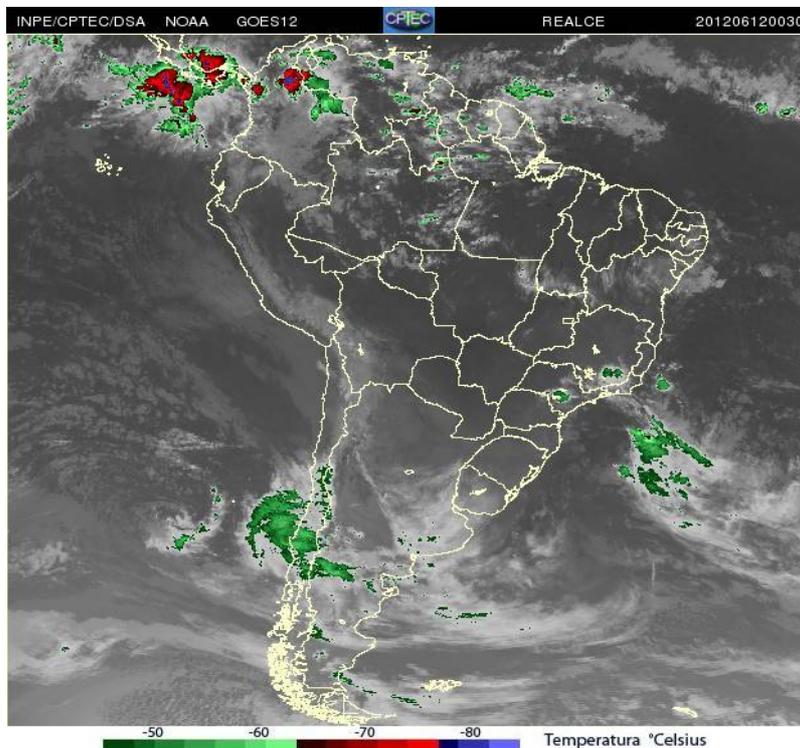


Superfície



Na análise sinótica da carta de superfície da 00Z do dia 12/06, verifica-se a influência da Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) com pulsos de alta pressão ao longo da faixa leste do Brasil e Uruguai. A ASAS possui núcleo de 1033 hPa centrado a leste de 10W, fora do domínio da análise. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) possui sinal bastante enfraquecido próximo a costa norte do Chile com núcleo de 1014 hPa. Nota-se um ciclone extratropical com núcleo de baixa pressão de 976 hPa centrado entre o extremo sul do Chile e província de Tierra Del Fuego (Argentina). A leste deste sistema, um sistema frontal se estende de forma estacionária sobre o Atlântico sul, onde adquire características de frente fria até um ciclone extratropical de 956 hPa em 60S/61W. Sobre o Pacífico, nota-se outro ciclone-extratropical ocluso, com 990 hPa e centrado em 36S/85W. Um cavado se estende entre a Bolívia e norte da Argentina. Outro cavado pode ser visto sobre as províncias Argentinas de Rio Negro, Chubut e sobre o Atlântico adjacente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua entre 10N e 7N no Pacífico e entre 7N e 4N no Atlântico.

Satélite



12 June 2012 - 00Z



Previsão

A atuação de uma área de crista deverá manter o tempo estável entre o Centro-Oeste e o sul do Brasil. este sistema provoca subsidência e compressão adiabática ajudando a elevar ainda mais as temperaturas, principalmente sobre o Centro-Oeste brasileiro. A presença de uma área de baixa pressão em superfície manterá a chance de instabilidade na costa do ES devido a manutenção da convergência de umidade. Os ventos na costa da Região Nordeste combinados a presença de cavados de ondas curtas na média e baixa troposfera também manterão a convergência de umidade e o levantamento, por isso, deverá ocorrer chuva em algumas áreas entre o litoral da BA e o litoral do RN.

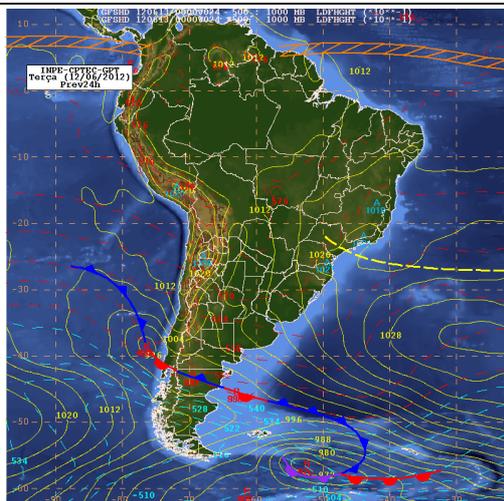
Amanhã, quarta-feira (13/06) o deslocamento de cavados que ultrapassam os Andes, combinado à difluência, forte baroclinia e à atuação do JBN deverão provocar forte instabilidade no sul e oeste do RS. Nestas áreas haverá chance de tempo severo, inclusive com chance de queda de granizo. Os ventos de leste sobre a Região Nordeste permanecerão, pelo menos, até 120h causando instabilidade. Também na quarta, a intensa baroclinia combinada ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera, além da presença do JBN deverão favorecer a instabilidade sobre áreas do oeste e sul do RS, principalmente em áreas da fronteira com o Uruguai. Haverá condição para temporais e até queda de granizo. No interior do país a massa seca associada ao anticiclone em 500 hPa permanecerá mantendo a estabilidade. A falta de nebulosidade, o teor de umidade e as temperaturas, relativamente mais baixas na madrugada, favorecerão a ocorrência de nevoeiros sobre áreas do centro-sul do Brasil. Na quinta-feira (14/06) a instabilidade continuará predominando sobre o centro-sul do RS novamente com condição de tempo severo, não bastasse este padrão sinótico, descrito, no dia anterior causando instabilidade sobre o RS ainda deveremos ter a aproximação de um sistema frontal no final deste dia no Uruguai o que poderá refletir em uma instabilidade adicional no extremo sul do RS, no final do dia, condição que permanecerá também na sexta-feira (15/06). No sábado a intensificação e a amplificação de um cavado nas camadas mais elevadas da troposfera deverão garantir a energia suficiente para deslocar o sistema frontal um pouco mais para norte. Mesmo assim, não deveremos ter um avanço significativo deste sistema para latitudes mais altas. Até o domingo (14/06) este sistema deverá atuar entre o RS e SC, e a forte instabilidade deverá continuar sobre estas áreas. Neste dia as temperaturas máximas deverão cair sobre parte do RS e de SC. No Norte do país a instabilidade forçada pela termodinâmica, principalmente, deverá se manter na faixa centro-norte desta parte do país.

Os modelos numéricos de previsão de tempo estão bastante coerentes pelo menos até as próximas 72h. A instabilidade sobre o RS a partir de 48h é bem indicada pelos modelos. A partir de 96h o BRAMS praticamente não indica chuva para o Sul do Brasil. Ele prevê um anticiclone mais penetrado no continente que os demais modelos. Estes por sua vez indicam chuva significativa entre o RS e SC já que estes mantêm o sistema frontal na altura do RS e de SC.

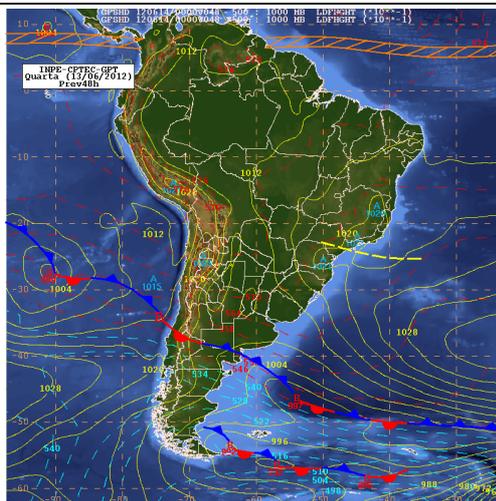
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas



48 horas



Mapas de Previsão

72 horas

96 horas

120 horas

